

COORDENAÇÃO Salomé Meneses e Tiago Menezes

Nota de Abertura

Em dezembro recordamos a identidade vulcânica do nosso arquipélago, assinalando a data da última erupção vulcânica que ocorreu nos Açores – a erupção submarina da Serreta. No dia 18 de dezembro de 1998, foram avistadas pelos pescadores emanções gasosas no mar, a cerca de 10 km da costa NO da ilha Terceira. Quatro dias depois, foi confirmada a erupção vulcânica submarina a mais de 300 metros de profundidade, com emissão de gases, cinzas e balões de lava flutuantes. Desde o seu início, a erupção apresentou um comportamento variável, intercalando períodos sem manifestações à superfície, a última observação de atividade data do verão de 2001.

Ao contrário de muitas outras erupções históricas ocorridas nos Açores, esta não provocou danos maiores, servindo antes para nos recordar que estas ilhas nasceram dos vulcões.

18 de dezembro – 27 anos da erupção submarina da Serreta

Face à atual crise sismovulcânica que se regista na ilha Terceira, aproveitamos esta oportunidade para destacar a importância da comunicação. É essencial que a informação transmitida à população seja clara e acessível, fomentando a compreensão dos fenómenos naturais e dos respetivos riscos associados. Quando cada cidadão conhece os sinais, os riscos e as medidas de autoproteção, está mais preparado para agir de forma segura e responsável. A prevenção começa no conhecimento: quanto mais esclarecida estiver a população, maior será a capacidade coletiva de responder de forma eficaz, reduzindo impactos e garantindo a segurança de todos. A comunicação, aliada à ciência e à cooperação entre entidades e na comunidade, é uma ferramenta essencial para transformar incertezas em confiança e para promover uma convivência harmoniosa com a natureza que nos rodeia. ■

(GEO) Parcerias

Dia Internacional das Montanhas

Assinalou-se no passado dia 11 de dezembro o Dia Internacional das Montanhas, instituído pela ONU em 2002 e celebrado desde 2003. A data convida as comunidades a reconhecer o valor das montanhas e a promover a sua monitorização e gestão sustentável. Nos Açores, dedicámos o programa à Montanha do Pico, ponto mais alto de Portugal (2351 m), um vulcão poligenético que se eleva cerca de 3500 m acima dos fundos marinhos e geossítio de relevância internacional. Jovem na história geológica do arquipélago, conserva atividade fumarólica no Piquinho. Pela sua riqueza natural a Montanha do Pico foi classificada como

MONTANHAS PARA A SUSTENTABILIDADE



11 DE DEZEMBRO – DIA INTERNACIONAL DAS MONTANHAS



Reserva Integral em 1972, o que faz dela uma das mais antigas áreas protegidas de Portugal, em 1982 foi reclassificada como Reserva Natural. Está ainda integrada na Zona Especial de Conservação da Montanha do Pico, Prainha e Caveiro no âmbito da Rede Natura 2000.

No âmbito do plano de ati-

vidades da Rede Portuguesa de Geoparques Mundiais da UNESCO, celebrámos a efeméride com o webinar “Montanhas para a Sustentabilidade”, um momento de reflexão sobre o papel destes territórios no equilíbrio ambiental, social e económico, com intervenções de Fernando Ruiz Peyré do *Institute for Inter-*

disciplinary Mountain Research (ÖAW), Paula Almeida (Geoparque Oeste), Vanda Serpa (Geoparque Açores/DRAAC) e Nelson Cunha (Associação Escola de Montanha/Geoparque Arou-

Rede Portuguesa de Geoparques assinala Dia Internacional das Montanhas.

ca), e moderação de Fernanda Rollo (Universidade Nova de Lisboa). Foi também lançado um vídeo com imagens das duas montanhas mais altas de Portugal — a Serra da Estrela e a Montanha do Pico — reforçando o compromisso com a valorização, conservação e conhecimento destes espaços singulares. ■

Biodiversidade no Geoparque

Agrião-de-canário dos Açores

O agrião-de-canário dos Açores (*Cardamine caldeirarum*) é uma planta herbácea de caules eretos e ramificados, pertencente à família Brassicaceae, que pode atingir até 50 cm de comprimento. As suas folhas são verdes e compostas por vários folíolos com margem ligeiramente dentada e as flores são brancas, pequenas e delicadas, compostas por quatro pétalas brancas. O período de floração ocorre entre os meses de maio e agosto.

Trata-se de uma espécie en-

démica dos Açores, que se encontra presente em todas as ilhas do arquipélago, com exceção da Graciosa, embora seja também muito rara em Santa Maria.

O agrião-de-canário dos Açores é uma espécie relativamente frequente com populações estáveis e surge, geralmente, entre os 500 e os 900 m de altitude. No entanto, já foi observada até aos 1500 m de altitude, na Montanha do Pico – geossítio de relevância internacional do Açores Geoparque Mundial da UNESCO.

Esta planta prefere habitats protegidos, permanentemente húmidos, em florestas pluviais montanas, prados naturais, taludes de ribeiras e crateras, surgindo ocasionalmente em áreas mais expostas. ■



(GEO) Cultura

Santuário de Nossa Senhora da Paz

Implantado no Monte de Nossa Senhora da Paz, em Vila Franca do Campo, este Santuário foi edificado em 1764, substituindo uma antiga ermida do séc. XVI. Apresenta-se ao gosto barroco, típico da região, a sua planta é composta por duas naves, uma capela-mor e sacristia adossada. A fachada principal é rematada por um frontão curvo e uma cruz ornada com os símbolos da Paixão de Cristo. O acesso

faz-se por uma escadaria, construída nos anos de 1967-1969, toda decorada com azulejos azuis de iconografia cristã, o que lhe confere um forte carácter cenográfico. Neste edifício identificamos como rocha de construção o ignimbrito (na igreja, pedestal da cruz e bancos laterais do edifício) e o basalto (na escadaria, pilaretes, molduras, chão e cruz). Apesar de ambas serem rochas vulcânicas, associam-se a erupções com comportamentos distintos. ■

Boas Festas do Geoparque Açores!

Geoparques do Mundo

Arran

Geoparque Mundial da UNESCO

A geodiversidade da ilha de Arran revela 600 milhões de anos de história da Terra em paisagens impressionantes de falésias, praias e montanhas moldadas por glaciares. Refúgio para mais de 156 espécies de aves e 1.000 plantas, é também lar da raríssima árvore branco-de-Arran. Há também uma forte liga-



País: **Reino Unido**
Área: **947 km²**
Geoparque desde o ano: **2025**
Distância aos Açores: **2535 km**
www.arran-geopark.org.uk

ção à comunidade local que recentemente tem unido esforços na recuperação de turfeiras. ■



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: André Borralho, Filipe Gonçalves, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes